

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Gabriel Moraes Marques

PRETA GIL E SUAS TRIBOS.

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientador: Prof. Marcelo do Carmo Rodrigues.

Juiz de Fora
2016

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer ao tempo-espaço, que me acompanha nessa jornada e engloba tudo e todos aqueles que me viram chegar até esse rito que se inicia agora. Aos meus pais , Mack e Marcia , que nunca me pediram nada além de ser feliz , à essa família que me faz ser irmão do meio para nunca me sentir de lado. Ao Matheus por me ensinar o significado de ser irmão mais velho , ao Bernardo por me dar oportunidade de ser um.

A todos os amigos que fizeram parte desse trabalho: Marc, Bernardo, Ester e em especial ao Dada e a Carol , que me acompanharam de perto nesses últimos dias e me mostraram as luzes quando eu me senti no escuro. Ao meu orientador Marcelo, por ter acreditado no meu tema quando ninguém acreditou . A todas aquelas pessoas que não acreditaram em mim, me dando a chance de provar que elas estavam erradas .

PRETA GIL E SUAS TRIBOS

PRETA GIL AND HER TRIBES

Gabriel Moraes Marques¹

RESUMO

Nesse artigo propomos um estudo sobre tribos pela perspectiva da cantora Preta Gil, que integra públicos muito heterogêneos e se sustenta na esfera da mídia brasileira sem fazer parte do padrão midiático. Para isso discorremos sobre questões como identidade, mídia, públicos, estereótipos e analisamos algumas de suas falas por meio de mídias sociais e entrevistas. Tentando entender o imaginário popular e compreender a importância do papel social da artista é proposta uma pergunta para um grupo de pessoas, para tentar chegar a uma conclusão sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Preta . Mídia . Identidade . Preconceito.

ABSTRACT

in this article we propose a study about tribes in a Preta Gil's perspective, who integrates heterogeneous public and sustents herself in the brazilian media without being part of the media standard. For this we discuss about questions like identity, media, audience, stereotypes and we analyzed some of her speeches in the social media and interviews. Trying to understand the popular imaginary and comprise the importance of the social role of the artist, it's propose a question for a group of people for trying to draw a conclusion about the subject.

KEYWORDS: Preta . Media . Identity . Prejudice.

1. INTRODUÇÃO

Se a modernidade se caracteriza pelo fim do pensamento medieval, a pós-modernidade está ligada diretamente aos laços sociais e suas consequências. Em um mundo onde todos se encaixam em papéis sociais pré-determinados (papéis como mãe, irmão, vizinho) há cada vez mais a necessidade das pessoas se relacionarem e se identificarem umas com as outras pela suas afinidades afetivas. Com isso nascem as tribos urbanas, termo criado pelo sociólogo francês Michel Maffesoli a partir de 1985, grupos sociais em que a estética, linguagem, e interesses em comum se unem e formam uma subsociedade com sua própria identidade. Partindo desta análise, é possível observar novas tribos e novas correntes de pensamento nascendo a cada dia, passando a fazer parte da nossa sociedade. Com a difusão da internet e a consequente facilidade trazida por ela de aproximação dos mundos, as tribos se tornam cada vez mais efêmeras, e com isso a identidade passa a ser cada vez mais eclética.

A identidade é formada por processos sociais. Uma vez cristalizada, é mantida, modificada ou mesmo remodelada pelas relações sociais. Os processos sociais implicados na formação e conservação da identidade são determinados pela estrutura social. (BERGER & LUCKMANN, p. 221)

No presente trabalho, temos como objeto a cantora Preta Gil, que integra o universo do entretenimento popular brasileiro, sua abordagem artística conecta-se com os mais diversos e distintos públicos. A artista se sustenta em um contexto midiático esteticamente padronizado, porém sem fazer se enquadrar completamente nestes padrões.

¹ Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: gabrielmoraes_ac@hotmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientadora: Prof. Marcelo do Carmo Rodrigues.

Deste modo, a corrente análise, tem como objetivo compreender como grupos sociais tão distintos se identificam com a personagem da artista e qual a repercussão dessas interações nas representações sociais.

Preta Maria Gadelha Gil Moreira de Godoy é uma personalidade da mídia desde que nasceu. Filha do cantor Gilberto Gil, nascida em meio ao movimento da tropicália, já no momento de seu registro no cartório, marcando o que seria apenas a primeira de todas as suas lutas sociais, foi imposto por um tabelião que só poderia ser registrada com o nome de "Preta" se acompanhado de um nome católico.

Cantora , atriz , apresentadora e empresaria são algumas de suas ocupações profissionais que reafirmam sua proximidade e com elas as tribos que a acompanham. Em toda sua carreira teve seu nome envolvido em polemicas por não se encaixar nos padrões físicos estabelecidos pela mídia, seja por estar nua na capa de seu primeiro álbum (Prêt-à-Porter) ou por aceitar ser rainha de bateria da escola de samba Mangueira (desfile de 2007). Foi com o publico gay que teve sua carreira de cantora consolidada, quando começou a fazer shows como residente em uma boate carioca e depois passou a viajar por todo Brasil com sua turnê chamada Noite Preta. Desde então faz shows de formatura, casamentos, participações especiais em eventos, além de comandar um dos maiores blocos de carnaval de rua do Rio de Janeiro, o bloco da Preta.

2. Identidade

Um ponto importante para a discussão aqui proposta é pensar acerca da identidade. Falar sobre a identidade, sobre a constituição de um sujeito, no atual contexto em que se vive, pode não perpassar pela obviedade das definições e conceitos dados, uma vez que a identidade é passível de tornar-se algo móvel, moldável, transformável, como é possível inferir de Hall (2011):

A identidade torna-se uma celebração móvel: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. É definida historicamente e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um "eu" coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identidades estão sendo continuamente deslocadas" (HALL ,A identidade cultural na pós modernidade p. 13).

3. Midia

Referenciando teoricamente a corrente análise, o sociólogo Martins em sua obra "Grupos excluídos no discurso da mídia" discute o que seria a mídia e o seu papel na formação de opinião popular e influências na vida cotidiana das pessoas, dando ênfase em questões como padrão de beleza e vida/comportamento social.

O valor da imprensa como porta-voz da sociedade e fiscal do poder público ganhou uma relevância tamanha a ponto de ser comparada a um dos Poderes da tríade por Montesquieu, sobre a qual se assentariam os fundamentos do Estado Moderno: Executivo, Legislativo e Judiciário. A imprensa seria, portanto, o quarto poder desse esquema. Afastada, porém, a idealização romântica de uma imprensa sempre vigilante e distante do poder, a realidade tem mostrado que a imprensa é atravessada ela mesma por interesses os mais diversos, frequentemente difusos e antagônicos (p. 130)

Ainda segundo o mesmo autor "o exercício do poder, a atuação pública, a manifestação da política passa pela atuação da mídia (...) e que reações de impacto no cotidiano da cidade são fatores que ganham ou perdem peso conforme o tratamento que a mídia lhe dispensa "(p. 132)

Depara-se, assim, com a influência da mídia no cotidiano e as possíveis influências do que é divulgado pela mesma no poder de formação de opinião e formulação de conceitos e conhecimentos sobre as temáticas mais diversificadas. Biroli (2011) afirma que:

A visão tipificada da realidade social, e especialmente os estereótipos dos grupos e indivíduos desigualmente posicionados em uma dada ordem social, participaria da naturalização dos arranjos e hierarquias existentes e da contenção da crítica a eles. Assim, a mídia difundiria os estereótipos e, dada sua centralidade na construção do ambiente social contemporâneo, colaboraria desse modo para a naturalização, confirmando cotidianamente determinadas visões de mundo, em detrimento de outros. Parte ampla da crítica feminista aos vieses de gênero na mídia pode ser considerada um exemplo dessa visão (p. 73-74).

Pode-se então inferir que a mídia possui papel importante na vida cotidiana, seu poder de influência e sua capacidade de relativizar ou determinar ideias e valores que podem se tornar cristalizados caso não sejam discutidos, tensionados ou relativizados. Questões essas que serão alvo de pesquisa, como no caso do presente trabalho, diante do material encontrado no processo de análise.

4. Publico Gay

A partir dos anos 70, a comunidade gay iniciou seu movimento de luta por direitos civis e sociais igualitários. O marco histórico deste movimento foi a chamada Revolta de Stonewall, ocasião em que gays do bairro Village em Nova York (uma área popularmente conhecida por ser frequentada e habitada por homossexuais ao longo dos anos) se mobilizaram em luta e protestos contra a violência gratuita que era praticada pela polícia na região e em todo o restante do país, suas reivindicações também davam conta de questionar leis que interferiam de forma constrangedora em detalhes de suas vidas privadas, como por exemplo, a proibição de uso de mais de uma peça de roupa do sexo oposto.

Portanto, por abranger aspectos cada vez mais universais e concernentes a uma escala cada vez maior da sociedade, a bandeira deixou de ser só de manifestantes da causa gay e passou a mobilizar políticos e governos. Uma causa social, que anteriormente dizia respeito a uma parte minoritária da sociedade, e que por séculos foi violentamente reprimida, começou a ganhar forças e símbolos cada vez mais populares, como as Paradas do orgulho gay, que reúnem milhares de pessoas em manifestações pacíficas por diversas cidades do mundo.

Em atenção a este aspecto, o jornalista Fisher nos apresenta uma análise histórica bastante pertinente:

" Surgem sinais de uma nova ordem social tralhada para o milênio que se inicia . O século passado começou com as sufragistas exigindo direitos iguais para homens e mulheres . Depois vieram a pílula e a revolução sexual , que levantaram a bandeira do amor livre no anos 1960, seguidas pelo culto ao corpo dos anos 1980. Por questões de saúde pública , a disseminação da Aids forçou o mundo a falar abertamente sobre sexo e deu impulso à mobilização de homossexuais em torno de luta por direitos civis, o que desaguou na inédita articulação e visibilidade de gays e lésbicas a partir dos anos 1990 " (Fischer , Como o mundo virou gay? Pág. 13, 2008)

5- Preta , gorda , nordestina e gay

Tem-se, então, o ponto central desta análise, que é a interpretação unificada de todos os aspectos sociais, históricos e midiáticos com a figura escolhida para estudo, Preta Gil.

Vivemos em um mundo onde praticamente todas as pessoas já se sentiram vítimas de alguma forma de preconceito, seja ele racial, social, de gênero ou baseado em padrões estáticos. A questão se torna mais interessante e digna de um estudo quando a vítima de um determinado ataque preconceituoso é uma pessoa pública,

em constante destaque nos meios de interação social. No caso da artista em foco, o preconceito físico por ser gorda, o preconceito racial por ser negra, o social por ser filha de nordestinos, e de gênero por ser mulher e bissexual, marcaram e definiram de forma bastante interessante todo o seu trajeto no mundo artístico.

Os estereótipos geram os preconceitos, que se constituem em um juízo prévio a uma ausência de real conhecimento do outro. A presença dos estereótipos, (...) pode promover a exclusão, a cristalização do outro em funções e papéis estigmatizados pela sociedade, a auto rejeição e a baixa autoestima, que dificulta a organização política do grupo estigmatizado (Silva, A.C, A desconstrução da discriminação no livro didático, 2005 p. 24).

A artista, se posicionando sempre de forma muito aberta e firme diante de todos os preconceitos que enfrenta, sempre deu declarações na mídia e falou abertamente em entrevistas e publicações pessoais nas mídias sociais sobre o assunto. Transcrevemos aqui algumas de suas falas mais emblemáticas:

"Quando eu e meus dois irmãos entramos na escola ouvimos muitas piadas de mau gosto, principalmente por parte dos pais. Como éramos os únicos negros de lá, eu era muito estranhada. Os alunos não chegavam perto, sentavam longe... Uma vez a mãe de uma coleguinha da minha irmã disse que não daria carona para ela porque ela era 'filha de macaco, uma macaquinha'. Minha mãe teve que ir à escola brigar com a mulher " (entrevista ao site ego 2003)

" Acordei e me deparei com o que já imaginava que iria acontecer: uma chuva podre de ofensas, xingamentos e pseudo opiniões sobre meu corpo e minha roupa !! Não quero e não posso acreditar que as redes sociais sejam o esgoto do mundo, pois o que recebo de positividade também é tremendo, mas eu fico realmente chocada com a capacidade do ser humano ser tão preconceituoso e principalmente ter valores tão deturpados. Sou uma mulher de 41 anos que já vivi muita coisa. Aprendi a me amar e me valorizar pelo meu caráter. Meu corpo, minhas gordurinhas e minhas celulites não medem o meu caráter a minha garra !! Tenho celulite SIM e não tenho vergonha delas. Não vou me render nem virar escrava de um padrão de beleza que não é o meu! Eu também sou padrão de beleza, pois a maioria da mulher Brasileira tem o meu biotipo. Gente, chega, guardem suas "opiniões" para vocês. Existem muitas mulheres que levam em consideração o que vocês falam e acabam pagando um preço alto para se encaixar no padrão imposto pela sociedade e mídia! " (publicado em 20/01/2016 instagram @PretaGil)

"Sou carioca, filha de baianos, neta de cearense e gaúcho; só acredito num único Brasil e suas pluralidades. Digo não a qualquer preconceito" (publicado 26/08/2012 twitter @PretaGil)

"Homofobia é crime, é desumano. Sou bissexual assumida, sou casada e estou lutando por igualdade" (Coluna do Ancelmo Góis, jornal O Globo , maio 2012)

" Advogado acionado, sou uma mulher negra, forte e irei até o fim contra esse deputado, racista, homofóbico, nojento." (Twitter , março 2011 , sobre declarações racistas do deputado Jair Bolsonaro à cantora no programa de tv CQC da band)

A baixo segue a transcrição completa da entrevista de Preta para a revista Trip de 2003 que é abordado o preconceito em sua vida :

As pessoas ficam irritadas quando veem alguém fora do padrão de beleza saindo com homens que definem o padrão de beleza masculino?

-Com certeza, é a merda do preconceito. A principio até eu estranharia... se visse o Brad Pitt namorando aquela moça que eu adoro, uma gordinha americana , [Queen] Latifah . [Irônica] Ah, não pode! Ela é preta, gordinha. Deve comprar ele... Porque as pessoas não podem simplesmente achar que é amor , tesão ? O que ouço muito é "Preta voce é foda" . Não sou porra nenhuma .

É mais difícil ser gorda ou ser preta ?

-Ser preta é difícil por todos os preconceitos , mas é uma carga de dificuldade que transformo em força para viver . Não acho que alguém se afaste de mim porque sou negra . E já não acho que o fato de ser gorda gere uma questão tão grande assim de preconceito . Nem me acho mais gorda . Estou muito confortavel com meu corpo. (entrevista a revista TPM 2003)

5- Imaginário Popular

Após toda a reflexão anteriormente produzida, torna-se extremamente necessário realizar uma ligação direta dos aspectos abordados com a construção do imaginário popular, que, no fim das contas, é o que mantém viva a imagem do artista dentro de uma sociedade. Esta imagem se constrói a partir da construção, ou, no presente caso, a desconstrução, de uma consciência, um saber social, ligado a imagem da pessoa pública.

Pensando, então, acerca da relação de todos os subtítulos anteriores (identidade, mídia, publico gay² e preconceitos) chegamos ao imaginário popular, que, em outras palavras, como já mencionado no parágrafo supra, se mostra como a representação concreta desses fatores. Portanto para uma total imersão neste imaginário, foi realizada uma pesquisa simples com dez pessoas.

Para diversificar obtermos um resultado empírico mais próximo da realidade social, a proposta realizar a mesma pergunta para dez pessoas ligadas a contextos sociais diferentes, sendo cinco delas fãs declarados da cantora Preta Gil. Vejamos os resultados:

² por ser o primeiro publico a acolher a cantora e por constituir o maior numero de seus fãs,ele tem uma representatividade maior

Pergunta: "Em sua opinião , porque a cantora Preta Gil integra tantos públicos mesmo não fazendo parte do padrão midiático?"

Marc Edenburg , 22 anos , publicitário , São Paulo

-Pra mim a Preta Gil tem uma personalidade totalmente brasileira, pela cor, pela musica animada que canta e por se mostrar extremamente calorosa e afetiva com as pessoas. Ela torna-se uma pessoa divertida, sem precisar ser taxada de "representante" de algum público ou classe social. Quando eu penso em Preta Gil, eu também penso em Carnaval, e o carnaval é um dos primórdios da cultura brasileira, e que tem repercussão em todo país. Quando eu penso na Preta Gil também me vem um pouco a imagem de povão, o que pra mim nao parece um problema visto que a Classe C predomina no país. Alem disso, a Preta Gil apoia a cultura LGBT e entao independente de cor ou classe social, ela apoia os gays e lesbicas.

Daiana Pereira , 24 anos , advogada , São Paulo ,

-Penso que o cerne da questão já está na pergunta: justamente por não fazer parte do padrão midiático, ou seja, por pertencer a uma minoria. Ao representar uma minoria de forma pública e demasiadamente crítica, ela se expõe, pessoal e profissionalmente, tornando-se um centro que recebe críticas, mas muitas ofensas também. Nesse sentido, os públicos que ela atrai (muitos também pertencentes às minorias) vêm nela uma representatividade não só cultural como política. Esses públicos sentem-se à vontade com ela, encarando-a com mais humanidade, como alguém que também sofre com as mazelas do preconceito mesmo pertencendo a um mundo extremamente seletivo e exclusivo. É a aproximação do surreal (que seria o conjunto de pessoas e práticas do mundo artístico e televisivo) com o humano, que tem defeito e que é "gente como a gente".

Bernardo Mosqueira , 26 anos , curador , Rio de Janeiro

-Acho que é porque ela tem ao mesmo tempo, primeiro a simpatia das mulheres por exibir seu corpo e seus desejos de forma saudável orgulhosa, independente e feliz. Segundo, a simpatia dos jovens pela rapidez do humor. Terceiro ,a simpatia dos gays por utilizar gírias gays, andar com gays, defender publicamente as bandeiras gays. Quarto , a simpatia de negros por se declarar negra com orgulho e defender bandeiras dos negros. Quinto , não sei bem, rs, mas ainda tem o fato de que ela não se leva a serio demais, tem humor sobre si mesma etc. São coisas que geram simpatia.

Maria Fernanda Lima , 32 anos , assessora da cantora Preta Gil , Rio de Janeiro

Preta Gil é popular e representa a beleza, o carisma e o poder que muitas mulheres almejam. Conta ainda com fãs-clubes ativos e uma grande força digital nas redes sociais.ela é porta-voz da sociedade

Nathalia Pinheiro de Almeida, 29 anos , empresaria , Niterói (dona do fã clube "Galera Preta Gil")

-Pelo carisma, autenticidade e pela forma que interage com o público.

Erica Pedrada, 48 anos , terapeuta ocupacional , Rio de Janeiro (fã da cantora)

-Criação! Sendo filha de Gilberto Gil, foi criada com liberdade, respeito e sem preconceito. Com isso, cresceu com personalidade forte e carisma! Através da sua música vem integrando todas as tribos pregando a união e sempre engajada na luta contra a homofobia

Ester Assis , 23 anos , estudante , Juiz de Fora .

-Acho ela uma figura muito carismática, de muita presença e divertidíssima! Acho que ela consegue atingir todos com a simpatia e a alegria de viver que demonstra sempre. Tem o jeito irreverente dela de ser e isso traz destaque a ela, seja em qual meio ela estiver.

David Venturi , 25 anos , estudante , Juiz de Fora (vice presidente do fã clube Levada da Preta)

-Na minha opinião a cantora Preta Gil possui cunho de integração, por representar vários públicos, não menosprezando nenhum, o que automaticamente gera a integração. E por ela fugir um pouco do padrão esperado, desacerba e seduz, essas tribos que se sentem pouco assistidas. A cantora é um ícone representativo das minorias, preenchendo vários segmentos dos grupos ditos inferiores por ser preta, gorda, nordestina e bissexual.

Anna Carolina S. Frade Pires, 23 anos, advogada , Juiz de Fora

-Muito embora não seja fã pessoal da cantora, tenho uma admiração especial por seu papel representado na sociedade. Produto de um meio/período fértil no contexto artístico e musical brasileiro, Preta Gil se mostra, na minha opinião, como uma verdadeira ferramenta de desconstrução de padrões sociais. Sua presença em um lugar de destaque na mídia brasileira, que é fundamentalmente heteronormativa, patriarcal, branca e do sudeste, ajuda a enfrentar e inserir jovens dentro de um sonho de vida possível e igualitária em um país tão devastadoramente dominado pelo ódio de classe, gênero e raça.

Lais Fernandes , vinte e dois anos , estudante , Rio de Janeiro (integrante do fã clube Galera Preta Gil)

-A Preta é humana e tem paixão pelo que faz. Acho que realmente ela nem precisa estar nos padrões midiáticos. Qualquer pessoa que for humana a ponto de sentir essa paixão vai admirá-la concordando ou não com os seus princípios. Ela não segue padrões impostos pela sociedade sejam eles relacionados a beleza, religião, classes sociais... Ela segue os padrões do amor, ao livre arbítrio que temos de sermos felizes como acharmos melhor, se não for ferindo a ninguém, que mal tem? O que mais pode interligar públicos diferentes se não o amor?"

6- Conclusão

Chegamos ao fim desta análise, relacionando mídia, identidade, público alvo e imaginário popular, resta claro que uma corrente de pensamentos sobre a então questão do trabalho proposto, ou seja, do porque de uma integração de pessoas tão diferentes com alguém fora dos padrões midiáticos, tem a ver com a formação do Brasil, o chamado "homem cordial", retratado no livro Raízes do Brasil de Sérgio Buarque de Holanda, que é movido pelo coração onde os vínculos sentimentais, afetivos e biológicos estão acima de interesses e ideais.

Para o " homem cordial", a vida em sociedade é, de certo modo, uma verdadeira libertação do pavor que ele sente em viver consigo mesmo, em apoiar-se sobre si próprio em todas as circunstâncias da existência. Sua maneira de expansão para com os outros reduz o indivíduo, cada vez mais, à parcela social, periférica, que no

brasileiro – como bom americano – tende a ser a que mais importa. Ela é antes um viver nos outros. (Holanda , Raízes do Brasil , p147)

Com isso, por ser uma mulher com as mesmas características da maioria das mulheres brasileiras, Preta acaba sendo uma pessoa de verdade no mundo de mentira que é a mídia. Ser gorda, negra, nordestina e bissexual não a impediram de exercer sua função de comunicadora e isso faz com que as mulheres admirem e se identifiquem com ela. Se declarar parte de tantas minorias acaba lhe aproximando do micro e com isso lhe tornando macro, fazendo com que todas as pessoas que até então não se sentiam parte do padrão, passem a se sentir representadas direta ou indiretamente por essa figura pública, gerando, assim, uma identificação genuína.

É sabido que todo trabalho para ser completo e abrangente, requer uma imersão no assunto e conseqüentemente a ida à campo. O que não foi possível no presente estudo devido a uma impossibilidade de contato com a artista, o que veio elucidar uma faceta inusitada e desapontadora desta. Desde a concepção do tema a ser analisado, foram diversas as tentativas frustradas de comunicação com a cantora, que de começo respondeu à mensagem direta do autor através das redes sociais (Twitter), solicitando o encaminhamento de um email sobre o teor do trabalho. A posteriori, nenhum dos emails foram respondidos por Preta. A segunda tentativa frustrada de comunicação foi através de uma de suas assessoras (pela rede social facebook), que concordou em entregar para a artista quatro perguntas propostas pelo autor do trabalho, que poderiam ser respondidas por forma escrita ou de áudio, mas que acabaram não sendo repassadas. Contudo, a não resposta também é uma resposta.

Portanto, ainda que a artista seja na verdade apenas um produto colocado a venda por um time treinado de idealizadores e marketeiros, e não reconheça a exata medida de seu papel enquanto atriz social, demonstrado a partir das infrutíferas tentativas de comunicação para abordar o assunto, sua própria existência pública quebrando paradigmas e desconstruindo a imagem popularmente aceita e vendida pela mídia já é de suma importância. Percebe-se que sua presença no cenário midiático de tv, jornal, internet, dá início a um debate que é fundamental para a evolução social, por se tratar de uma amplitude de público, inclusão maior de pessoas que anteriormente seriam excluídas. Chegamos então a conclusão de que a história é feita de pessoas que subvertem o próprio rumo "natural" das coisas, mesmo que elas não tenham consciência disso.

REFERENCIAS

Hall, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11 eds. 1. Reimp. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2011. (página 13)

Fisher , Andre . **Como o mundo virou gay? Crônicas sobre a nova ordem sexual** , 2008 (pag, 13)

Martins, André Ricardo Nunes. (2005). **Grupos excluídos no discurso da mídia: uma análise de discurso crítica**. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, 21(spe), 129-147. Retrieved October 27, 2015

Silva, A.C. **A desconstrução da discriminação no livro didático**. In: MUNANGA, K. (org.). Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria da Educação Fundamental, 2005. P. 21-37

Links :

<http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0..MUL1631023-9798.00-NO+DIA+DA+CONSCIENCIA+NEGRA+PRETA+GIL+AFIRMA+TENHO+ORGULHO+DO+MEU+NOME.html>

<http://www.bolsademulher.com/famosas/preta-sofre-ofensas-sobre-seu-peso-e-celulites-sua-resposta-destroi-preconceitos>

<http://revistatrip.uol.com.br/trip/preta-gil-entrevista-paginas-negras>

<https://twitter.com/pretaqil/status/261708034185764864>

<https://www.instagram.com/p/BAxXjc7Gogi/>

